

---

# O Monitor de Angola

Nº2, 2011

---

O Monitor de Angola aborda a política, economia, desenvolvimento, democracia e direitos humanos em Angola. Publicado trimestralmente pela Ação pela África Austral (ACTSA, sigla em inglês), também está disponível em inglês.

Nesta edição cobrimos a visita do vice-Primeiro Ministro chinês a Angola; a assistência do Banco Africano do Desenvolvimento; um empréstimo de US\$ 81,7 milhões do Banco Mundial para projetos de desenvolvimento; as preocupações com liberdade de associação e expressão; os apelos da ONU pelo fim dos estupros cometidos na fronteira entre Angola e RDC; as enchentes no sul de Angola; as melhorias na taxa de mortalidade infantil e o término da assistência bilateral do Reino Unido a Angola.

Mensagens de nossos leitores são bem-vindas. Por favor envie os comentários para [campaigns@actsa.org](mailto:campaigns@actsa.org). Para mais notícias e informações sobre Angola e a África austral, visite o sítio do ACTSA: [www.actsa.org](http://www.actsa.org).

---

## Política

### Angola comemora o Dia da Paz e Reconciliação Nacional

No dia 4 de abril, Angola comemorou o Dia da Paz e Reconciliação Nacional. Há nove anos o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) assinaram o Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka, encerrando décadas de guerra. Falando em nome do Presidente José Eduardo dos Santos, o Ministro da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussúmua, declarou que o dia “representa mais do que uma comemoração, o 4 de abril convida os angolanos a refletirem sobre a dinâmica da estabilidade política, o valor da justiça social e a força da concórdia e da tolerância fraternas na diversidade de opiniões e de credos.”

### Vice-Premiê chinês visita Angola

O vice-Premier chinês Wang Qishan visitou o Quênia, o Zimbábue e a Angola entre 17 e 23 de março. Wang Qishan se reuniu com o Presidente José Eduardo dos Santos em Angola e ambos concordaram em promover as parcerias estratégicas existentes.

A parceria estratégica entre os dois países foi estabelecida em 2010 e tudo indica que eles irão aprofundar a cooperação nas áreas do comércio, energia, mineração e agricultura. O Presidente Eduardo dos Santos convidou as empresas chinesas a investirem em Angola. Wang Qisan declarou que a China continuará a incentivar investimentos chineses nos setores da indústria, infraestrutura e mineração angolanos. Atualmente a Angola é o maior parceiro comercial chinês na África; em 2010, o comércio bilateral entre os dois países totalizou US\$ 24,81 bilhões. Falando à Radio Nacional de Angola, o Embaixador Chinês em Angola citou planos governamentais chineses de doar um centro de agricultura experimental a Angola.

Segundo Zhang Bolun, o Embaixador Chinês em Angola, existem cerca de 50 estatais e 400 empresas privadas da China operando atualmente em Angola, com cerca de 60 mil a 70 mil trabalhadores chineses. Por permitir este grande número de trabalhadores chineses em Angola, a despeito de acordos bilaterais entre os dois países que afirmam que no mínimo 30 por cento da força de trabalho deveria ser angolana, o Presidente Eduardo dos Santos foi alvo de críticas. O Embaixador Chinês alega que é impossível e “não é realista” manter 30 por cento de trabalhadores angolanos porque os projetos tem curta duração e requerem alta qualidade, e “a maioria dos Angolanos não está capacitada para responder a essa demanda.”

## Economia

### **Banco Africano do Desenvolvimento visita Angola**

Uma delegação do Quadro de Executivos do Banco Africano do Desenvolvimento (BAD) visitou Angola entre 28 de fevereiro e 5 de março. A assistência do BAD a Angola alcança US\$ 487 milhões; a pasta inclui agricultura, desenvolvimento rural, meio ambiente, a área social (incluindo saúde e educação), água e saneamento. Em fevereiro o Grupo do Banco finalizou o seu novo Projeto de Estratégia do Banco (2011-2015) para Angola. A nova estratégia focaliza na diversificação econômica, através de crescimento desvinculado do setor petrolífero, o que está em consonância com a estratégia nacional de desenvolvimento do governo. Os principais focos da nova estratégia são os estímulos à competitividade da economia e o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura econômica.

### **Angola recebe empréstimo de US\$ 81,7 milhões do Banco Mundial**

O governo angolano e o Banco Mundial assinaram acordo para um empréstimo de US\$ 81,7 milhões para projetos de desenvolvimento locais. O representante residente do Banco Mundial, Eleotério Codato, afirmou que o objetivo é diminuir problemas com acesso a serviços básicos, melhorar as oportunidades econômicas das famílias pobres e fortalecer a capacidade institucional local. Ana Dias Lourenço, Ministra Angolana do Planejamento, disse que o acordo possibilitará novos Fundos de Apoio Social (FAS) e projetos de desenvolvimento locais.

### **Crescimento econômico**

O governo angolano espera que 2011 trará uma taxa de crescimento de 7 por cento, segundo o Ministro das Finanças angolano, Abraão Gourgel. Em 2010 o governo preveu uma taxa de crescimento muito mais elevada do que a estimativa do FMI de 2,4 por cento. Angola é o maior produtor de petróleo africano e as receitas oriundas do petróleo do país foram responsáveis por cerca de 85 por cento do PIB em 2009. Não obstante, Abraão Gourgel afirmou que durante os próximos anos é esperado que o crescimento será liderado pelo setor não petrolífero.

A inflação em Angola atingiu 14,5 por cento em 2010 e o custo de vida elevado é problemático para muitos angolanos. De acordo com Abraão Gourgel, medidas serão tomadas para reduzir os custos domésticos que são afetados pelos preços e pela inflação. Ele acrescentou que o Estado tem feito sua parte, renovando o transporte, telecomunicações, energia, infraestrutura e construção de moradias.

## Direitos humanos

### **Detenções precedem protesto planejado**

A Human Rights Watch relatou que jornalistas e manifestantes foram detidos na noite anterior a uma manifestação planejada contra o governo em Luanda no dia 7 de março. Planos para o protesto pedindo a saída do Presidente José Eduardo dos Santos haviam circulado na internet um mês antes da data planejada. No dia 7 de março, o dia marcado para a manifestação, quatro jornalistas do jornal privado *Novo Jornal* foram presos enquanto planejavam a cobertura do evento. Segundo a Human Rights Watch um dos jornalistas foi levado a uma cela solitária e interrogado durante toda a noite sobre suas supostas ligações a um partido de oposição. Um grupo de 17 músicos de rap que anunciaram suas intenções de participar da manifestação também foram presos; na manhã seguinte foram soltos sem explicações sobre o motivo de sua detenção. Entre os detidos estava Luaty Beirão, um *rapper* popular em Angola que já clamou pela renúncia do Presidente Eduardo dos Santos.

O partido de oposição União pela Independência Total de Angola (UNITA) anunciou publicamente que seus membros não participariam das manifestações contra o governo, por estas serem convocadas por

um grupo anônimo com uma agenda desconhecida. Antes das manifestações planejadas os líderes dos partidos de oposição receberam ameaças de morte anônimas pelo telefone. Representantes da organização pelos direitos humanos Mãos Livres também receberam ameaças de morte e alguns dos carros de seus membros foram incendiados. O secretário provincial do MPLA em Luanda, Bento Bento, declarou que “quem tentar manifestar-se será neutralizado porque Angola tem leis e instituições e o bom cidadão cumpre as leis, respeita o país e é patriota.” O secretário-geral do MPLA, Dino Matross, também emitiu um aviso para quem pretendesse participar dos protestos contra o governo: “quem for protestar,” ele disse, “vamos pegar você.” A Constituição Angolana aprovada em 2010 consagra o direito de todos os cidadãos protestarem pacificamente.

As manifestações planejadas foram precedidas por uma marcha a favor do governo no sábado, 5 de março, organizada pelo Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA). A mídia estatal anunciou que 500 mil apoiadores do governo se juntaram à manifestação, embora a *Associated Press* tenha estimado que o número ficasse mais próximo das 20 mil pessoas. Manifestações a favor do governo também foram organizadas em várias outras cidades e funcionários públicos foram obrigados a participar. Na província nordestina de Luanda Norte, é relatado que membros do MPLA foram atacados pelo público.

### **Jornalistas na mira**

Armando Chicoca, repórter *freelancer* da rádio americana *Voice of America* foi sentenciado a um ano de prisão no dia 3 de março. Chicoca recebeu ameaças de morte e seu irmão foi assassinado no começo do ano em circunstâncias obscuras. A Repórteres Sem Fronteiras relatou que Chicoca foi acusado de caluniar o principal juiz na cidade de Namibe, Antonio Vissandula. Ele reportou a alegação da empregada doméstica anterior do juiz Vissandula que afirmou que, por rejeitar avanços sexuais do juiz, foi demitida. “Imprisonar um jornalista por simplesmente fazer seu trabalho mina a liberdade de imprensa e representa um descaso com o processo legal em Angola,” declarou Daniel Bekele, diretor da Seção Africana da *Human Rights Watch*.

Em 27 de fevereiro, duas mulheres repórteres foram ameaçadas por forças de segurança enquanto cobriam a abertura do congresso da Organização das Mulheres Angolanas, o braço feminino do MPLA. Ambas as mulheres que trabalhavam para a Rádio Ecclesia foram negadas uma entrevista com o Secretário-Geral do MPLA, Júlio Paulo, e em seguida foram obrigadas a entregar suas gravações. Alega-se que o comentário dos oficiais do estado foi: “Se vocês matam com a informação, nós matamos com armas.”

### **Manifestação contra governo do MPLA**

No dia 2 de abril, 300 manifestantes congregaram em Luanda para protestar contra o governo de 36 anos do MPLA. O protesto foi organizado pelos partidos de oposição em Angola. Os manifestantes entoavam “Saia do poder, Saia do poder,” “Presidente, o povo está com fome,” e “Fim da ditadura, Fora Zedu.” Eles também exigiam a soltura do jornalista Armando Chicoca.

### **Estupros continuam na fronteira entre Angola e RDC**

Margot Wallström, a Representante Especial da ONU para a Violência Sexual em Conflitos, fez um apelo às autoridades angolanas e congoleesas para acabarem com a violência sexual e pela proteção de mulheres e, em especial, crianças. “O que encontrei sugere fortemente que a violência sexual vem sendo praticada contra mulheres e crianças congoleesas de maneira sistemática no contexto das expulsões de Angola à RDC,” ela disse. Margot Wallström visitou a região em 6 de fevereiro e se reuniu com 70 mulheres que haviam sofrido estupros de homens uniformizados.

Em janeiro 182 estupros foram relatados em sete cidades e em uma só cidade a ONU confirmou 1.357 estupros durante um período de seis a oito meses. “Isso tem acontecido silenciosamente por muito tempo. São praticados pela polícia, guardas costeiros e diversas forças angolanas, no entanto estupros são cometidos nos dois lados da fronteira,” alegou Margot Wallström. Ela também se reuniu com o governo angolano que assumiu uma série de compromissos específicos, incluindo reforçar o

compromisso da tolerância zero contra violações sexuais no exército, de códigos de conduta da polícia e pela autorização aos funcionários de proteção da ONU de acesso regular aos centros de detenção.

### **Secretário de Estado fala ao Conselho de Direitos Humanos**

Em declaração ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra em 1 março, Manuel Domingos Augusto, o Secretário de Estado de Relações Exteriores de Angola disse que “a comunidade internacional tem se desalentado com os acontecimentos lamentáveis em algumas partes do norte da África... onde centenas de vidas foram perdidas devido a distúrbios cívicos e políticos que resultam da falta de progresso na promoção dos direitos econômicos e sociais e a falta de proteção das massas.” Ele acrescentou que o Governo de Angola condena “o uso indiscriminado e excessivo de força e de armas letais contra manifestantes pacíficos em violação dos direitos humanos e da lei humanitária internacional” e que “gostaria de reiterar a importância que o Governo de Angola atribui à melhoria de condições de vida de seu povo e a garantia do usufruto dos direitos básicos de seus cidadãos.”

O Ministro de Relações Exteriores, Georges Chicoty, falou à imprensa em 22 de março que o governo angolano acreditava que a questão na Líbia deveria ser resolvida pelo diálogo, ao invés da imediata iniciação de intervenção militar, o que poderia agravar a crise e ser entendido como intervenção estrangeira. A intervenção militar não deveria ser contemplada como norma para a resolução dos problemas na África, ele disse.

## **Assistência e desenvolvimento**

### **Enchentes**

Desde janeiro, chuvas fortes tem caído no norte da Namíbia, resultando na elevação do nível de água nos rios Zambezi e Okavango que fazem fronteira com a Angola. O Presidente namíbio, Hifikepunye Pohamba, declarou estado de emergência em partes do norte do país. Segundo o Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, sigla em inglês), enchentes em Angola causaram 113 mortes em 2011, enquanto 35 mil pessoas estão desabrigadas, e quase 5 mil moradias foram destruídas. O Escritório do Coordenador-Residente da ONU afirmou em um relatório de 5 de abril que os níveis d'água “estão significativamente mais elevados do que estavam em 2009, quando as enchentes afetaram cerca de 350 mil pessoas.” Na cidade de Namibe no sudoeste angolano, ruas ficaram completamente submersas como resultado das fortes chuvas de 4 de março. Joaquim Silvestre, Secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, visitou a Província Namibe após as enchentes e falou que máquinas já estavam limpando áreas para a construção de 4 mil novas moradias.

### **Erradicação da poliomielite**

A campanha de vacinação iniciada em novembro de 2010 segue e o governo se comprometeu a vacinar todas as 5,6 milhões de crianças angolanas com menos de 5 anos até o final de 2011. O Diretor Executivo da UNICEF, Anthony Lake, visitou o país em janeiro e disse que “Agora a Angola é a frente mais importante na guerra global contra a poliomielite, e o mundo inteiro está assistindo nosso desempenho aqui.”

A Angola conseguiu erradicar a poliomielite durante os primeiros três anos do novo século, mas o vírus reapareceu em 2005 e também se disseminou em países vizinhos. Em 2010, 32 pessoas morreram por causa da poliomielite. A poliomielite é altamente contagiosa e difícil de erradicar devido ao desafio de levar água tratada às casas das pessoas. Populações rurais, vivendo em condições limitadas, com pouco acesso à água tratada, fornecem as condições ideais para a transmissão da poliomielite. A estratégia do governo envolve melhor vigilância dos novos casos de poliomielite, imunização rotineira acelerada das crianças, melhor qualidade das campanhas de vacinação e uma campanha para promover o tratamento de água e higiene doméstica.

### **Angola combate mortalidade infantil**

O 4º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio é reduzir em dois terços a taxa de mortalidade entre crianças com menos de cinco anos. Um relatório, publicado pelo Instituto de Desenvolvimento Exterior (IDE) do Reino Unido, alega que Angola está entre os países com melhor desempenho na redução de taxas de mortalidade infantil. Entre 1990 e 2007, a Angola conseguiu reduzir a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos em mais de 100 mortes para cada 1000 nascimentos. De acordo com o relatório da IDE a taxa agora é de 158 mortes para cada 1000 nascimentos vivos; a taxa anterior era de 258 mortes.

### **Assistência do Reino Unido para Angola e serviço *Português para a África* da BBC são cortados**

Em 1 de março, o Secretário de Estado do Reino Unido pelo Desenvolvimento Internacional apresentou as Análises da Assistência Bilateral e Multilateral do Governo. Como resultado da análise, o Departamento pelo Desenvolvimento Internacional (DFID, sigla em inglês) acabará com seus programas bilaterais para Angola e outros 16 países. O Secretário de Estado disse que a Grã Bretanha irá concentrar “com mais atenção em países onde o Reino Unido tem mais chance de impactar sobre a pobreza a longo prazo.” A ONG inglesa *The Bridge UK-Angola* declarou que os cortes de 3,3 milhões de libras iriam “pesar muito.” O Ministro britânico pela África, Henry Bellingham, visitou Angola em dezembro de 2010. Após encontrar-se com representantes empresariais britânicos em fevereiro, ele alegou em nota que o governo britânico “está comprometido a fortalecer relações de comércio bilaterais com Angola.”

Em 22 de março o Serviço Mundial da BBC anunciou o fechamento de vários serviços de língua estrangeira devido aos cortes governamentais. Em tentativa de economizar 45 milhões de libras por ano, o serviço *Português para a África* será encerrado assim como outros serviços de língua estrangeira, significando que o Serviço Mundial da BBC não estará mais disponível em português em Angola. Peter Horrocks, Diretor do Noticiário Global da BBC, disse que os fechamentos “não refletem a performance de serviços ou programas individuais” mas que, devido aos cortes no financiamento do Escritório de Relações Externas e da Comunidade das Nações (*Commonwealth*) Britânico, “precisamos focalizar nossos esforços sobre línguas nas quais há necessidade maior e onde temos impacto mais forte.” Jeremy Dear, Secretário-Geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas ingleses, disse em entrevista com a BBC que os cortes causarão “danos irreparáveis a grandes partes do Serviço Mundial da BBC.”

---

**As matérias do Monitor de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada pelo ACTSA.**